

## **AFETIVIDADE E CIDADANIA NAS AULAS DE GEOGRAFIA NA ESCOLA MUNICIPAL ARY SCHIAVO EM JAPERI-RJ**

Mary Aparecida Costa<sup>1</sup>

### **RESUMO**

Este artigo apresenta uma reflexão sobre a afetividade no fazer pedagógico e a sua influência na autoestima do aluno e sua relação com o espaço vivido para auxiliar na resolução dos problemas encontrados na unidade escolar. A importância de desenvolver atividades pedagógicas nas aulas de Geografia que propiciem o resgate da autoestima e afetividade entre professor e alunos com o objetivo de resolver questões que afetam a aprendizagem. Considerando conhecimentos da pedagogia, psicologia e geografia, utilizando produção de textos e artes para uma aprendizagem significativa dos conteúdos em um município da Baixada Fluminense conhecido pela pobreza e violência, situações que afetam a autoestima e o processo de aprendizagem do aluno. Refletindo ainda, como sentimento em relação ao seu município pode ser significativo para desenvolver autonomia para resolução dos problemas percebidos na sua vivência diária, no exercício da sua cidadania.

**Palavras-chave:** Ensino, Lugar, Cidadania, Afetividade, Autoestima.

### **RESUMEN**

Este artículo presenta una reflexión sobre la afectividad en la enseñanza y su influencia en la autoestima del estudiante y su relación con el espacio que habita para ayudar a resolver los problemas encontrados en la unidad escolar. La importancia de desarrollar actividades pedagógicas en las clases de Geografía que promuevan la recuperación de la autoestima y el afecto entre docente y estudiantes con el objetivo de resolver cuestiones que afectan el aprendizaje. Considerando conocimiento de pedagogía, psicología y geografía utilizando la producción de textos y artes para el aprendizaje significativo de los contenidos en un municipio de la Baixada Fluminense conocido por la pobreza y la violencia, situaciones que afectan la autoestima del estudiante y el proceso de aprendizaje. Reflejando, además, cómo los sentimientos hacia su municipio pueden ser significativos en el desarrollo de autonomía para resolver problemas percibidos en su vida diaria, en el ejercicio de su ciudadanía.

**Palabras clave:** Enseñanza, Lugar, Ciudadanía, Afecto, Autoestima.

---

<sup>1</sup> Mestranda do Curso Ensino de Geografia em Rede Nacional – PROFGEO da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ, maryjap78@gmail.com.

## INTRODUÇÃO

No ano de 2002, observamos um quadro de desinteresse pelas aulas de Geografia e casos de agressividade entre os alunos na Escola Municipal Ary Schiavo em Japeri -RJ. Percebemos que os alunos desta unidade escolar valorizavam a afetividade, e que apenas através de um relacionamento amistoso conseguiríamos apresentar o currículo da disciplina Geografia. Conhecendo os motivos que levavam aos problemas observados na escola, compreendemos que a baixa estima por viver em um município sem recursos causava revolta e desesperança nos alunos, resultando na agressividade.

O município de Japeri, localizado na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, onde está situada a Escola Municipal Ary Schiavo, não obteve desenvolvimento econômico e melhorias nos serviços públicos esperados com a sua emancipação em relação ao município de Nova Iguaçu ocorrida em 1991.

Comparando a oferta de serviços, comércio e transportes de outros municípios emancipados na Baixada Fluminense no mesmo período, vemos que Japeri pouco mudou. A precariedade do município afeta a autoestima da população residente e produz desejo de migrar para outro município de melhor desenvolvimento social e com mais serviços disponíveis.

Buscando contribuir para a formação de cidadãos que poderão transformar as condições sociais adversas, desenvolvemos uma relação mais afetiva com os alunos, destinando mais tempo para ouvi-los a respeito de sua rotina, sonhos e projetos, favorecendo a melhoria da autoestima e aliviando tensões em sala de aula. Também desenvolvendo atividades que envolvessem a produção de textos, desenhos e pinturas sobre o aluno e o município. Santos, em seu trabalho sobre a representação da Baixada Fluminense através de Fanzines, cita Paulo Freire em sua reflexão sobre identidade e lugar,

A ideia de Paulo Freire (1997) sobre a assunção da identidade cultural dos indivíduos, quer dizer que “assunção” é assumir em nossas mãos quem sou eu e quem somos nós. A identidade cultural está ligada ao povo e devemos tratar na educação como tal. A escola deve lidar com essas ideias a partir das relações humanas. Quando isso não ocorre, nós temos o direito a raiva (“justa ira”). Essa raiva não pode ser levada para a violência, mas é ela que alimenta a forma de amar. Se amo quero transformar. (SANTOS, 2020, p.73)

Acreditando que a afetividade positiva em relação ao lugar onde o aluno está inserido, pode incentivar o desejo de transformá-lo, buscamos conhecer o sentimento do aluno em relação a si e ao local em que vive, podendo com isso auxiliá-lo, tomando este sentimento para

reflexão e ação. Sabendo que o contrário também é real. Assim se o aluno apresenta uma afetividade negativa, se não gosta do espaço em que vive, se acomoda, migra ou se torna um agente de mudanças dos fatores que o afetam negativamente neste espaço.

No trabalho produzido no ano de 2002 nas aulas de Geografia na Escola Municipal Ary Schiavo para conclusão do curso de Graduação em Geografia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), na turma de 6º ano do Ensino Fundamental dividimos em subtemas: “Eu”, “Eu, eles e o nosso lugar”, “Lugar atual e lugar ideal” e “Nossas ações”, um processo de afetividade ouvindo o que teriam a dizer sobre si e o espaço onde vivem e suas perspectivas de futuro. Conversas em que o professor pode ouvir antes de falar e trabalhos onde o professor poderá estabelecer um diálogo menos superficial, mas não invasivo, pois estará no âmbito de sua disciplina.

Ampliando para as turmas de supletivo, Educação de Jovens e Adultos da mesma escola, trabalhamos o tema “Eu e minha cidade, uma história de amor.”, onde se destacaram também a afetividade em trabalhos em que os alunos residentes no município puderam escrever momentos importantes que viveram em Japeri. Puderam destacar o espaço do município em que ocorreram estas boas lembranças com textos, desenhos, pinturas, músicas e poemas. Com o objetivo de evidenciar que no município não ocorriam somente eventos negativos de violência e pobreza, e, portanto, deveria ser apreciado, preservado e melhorado.

Neste trabalho foi incluído positivamente um aluno com transtorno espectro autista, que apresentava déficits de comunicação e interação social, mas que através da afetividade que desenvolveu com a professora de Geografia, mostrou o desejo e empenho para representar paisagens do município em pinturas de telas. Visivelmente satisfeito com seu trabalho participou da culminância do projeto nas dependências da escola, posando para as fotografias junto com suas telas.

O trabalho apresentou resultados positivos quanto a participação nas atividades, redução da evasão e agressividade dos alunos.

Em vinte anos passados, o município de Japeri onde se deu a pesquisa, a partir de 2020 alcançou algumas melhorias em relação a cultura e lazer com a abertura de bibliotecas, centros culturais e praças com espaço para prática de esportes, porém a população de Japeri ainda depende serviços e comércio dos municípios vizinhos como Paracambi, Queimados e Nova Iguaçu.

Observamos melhorias no saneamento básico principalmente no bairro de Nova Belém e maior distribuição da água potável com a introdução da estação de tratamento de águas da Empresa Águas do Rio, no rio Guandu no entre Japeri e Seropédica.

Também observamos o crescimento de favelas nas linhas ferroviárias desativadas e em morros do subdistrito de Japeri. Há maior ocorrência de confrontos entre policiais e criminosos o que não ocorria no município no ano de 2002, pois este tipo de violência era mais marcante no subdistrito de Engenheiro Pedreira, se agravando a ponto de muitas vezes terem que dispensar as aulas nas escolas públicas e particulares devido a confrontos armados.

Neste contexto de violência e pobreza, a Escola Municipal Ary Schiavo, localizada no centro do subdistrito de Japeri que recebe alunos de diferentes bairros, é um importante espaço para desenvolver um pensamento crítico sobre a realidade vivida e ações para alcançar mudanças neste quadro desfavorável como apontou Lana Cavalcante em seu livro *Pensar Pela Geografia ensino e relevância social*,

Nesse sentido, tenho salientado o fato de que os sujeitos do ensino aprendizagem vivem sua cidadania cotidianamente, em um mundo com fortes características urbanas. Assim, considerando essas características, professores e alunos podem trabalhar com esses temas objetivando contribuir para a vida urbana cotidiana e para práticas cidadãs. Ao se trabalhar com esses conteúdos, por exemplo, tendo em vista uma análise das injustas e desiguais relações das pessoas com e nas cidades, que se expressam em várias situações da vida cotidiana, podem ser abordados vários referentes, como: deslocamento, mobilidade, transporte; moradia; acesso aos espaços públicos; oferta de serviços variados. Essa abordagem liga a Geografia a questões de cidadania. Abordar esses temas, com o objetivo de desenvolver capacidades de análise crítica, mais fundamentada teoricamente, pode ser um caminho profícuo para se qualificarem ações cidadãs no enfrentamento da injustiça social, materializada nessas diferentes formas de produção da vida urbana. (CAVALCANTI, 2019, p.208-209)

Com as mudanças observadas no município e uma nova geração de alunos na Escola Municipal Ary Schiavo, realizamos no primeiro semestre do ano de 2023 uma entrevista com alunos de 7º Ano do Ensino Fundamental e turmas da Educação de Jovens e Adultos de 6º a 9º ano totalizando 90 entrevistados voluntariamente. Nesta entrevista fizemos quatro perguntas, sendo a primeira delas: “O que você sente quando fala em Japeri?”. Obtivemos principalmente as respostas: vergonha, raiva, tristeza e outros maus sentimentos como decepção, ódio, revolta e desânimo.

A segunda pergunta foi: “Qual é o maior problema de Japeri na tua opinião?”. Obtivemos como principal problema a falta de hospitais seguido do aumento da criminalidade e falta de asfaltamento nas ruas.

A terceira pergunta foi: “O que Japeri tem de melhor?”. Indicaram como o melhor de Japeri a Praça do Skate inaugurada em 2020 no bairro Nova Belém, seguido da resposta “Nada”.

A quarta pergunta foi: “Qual é o espaço ou ponto que melhor representa Japeri?” “Qual é o símbolo da cidade?”. A maior parte dos entrevistados destacou o Casarão da estação de trens como o símbolo de Japeri, como o espaço que representa a cidade, seguido da Praça do

Skate inaugurada em 2020 construída onde funcionou um depósito irregular de lixo no bairro Nova Belém.

O Casarão da Estação de ferroviária que foi destaque como um símbolo do município é tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN. Construído em 1858, esteve por décadas destruído por cupins, foi restaurado entre 2018 e 2019 e em 2020 teve uma parte destruída pelo fogo.

A entrevista realizada em sala de aula, colabora para discursão do conteúdo do currículo junto aos textos do livro didático oferecido pela Escola Municipal Ary Schiavo, trazendo para perto, fazendo acessível este conhecimento. Entendendo que trabalhar o currículo relacionando com os saberes e experiências dos alunos em sua vida cotidiana, contribui para a aprendizagem significativa. As discussões em sala e produção dos textos trazem a reflexão sobre a realidade em que vivem, o que podem mudar em uma postura particular, o que podem mudar associados a outros municípios compreendendo o que depende do poder público para mudar e como podem buscar junto aos órgãos públicos as mudanças necessárias. Doreen Massey em *A Mente Geográfica*, aponta implicações para a prática pedagógica, entre outras,

A reflexão geográfica deve tornar explícitas as “imaginações geográficas” dos /das alunos/ as e explorar de onde elas vêm. Eles/elas também devem expor contradições das imaginações geográficas em grande parte da “sabedoria recebida” e muitas questões geográficas fundamentam-se. A Geografia pode, assim, cumprir esse objetivo da educação – questionar, ou invés de aceitar, sem mais reflexão. (MASSEY, p.40, 2017)

Acreditando que toda aprendizagem e formação do pensamento passa pelo sentimento e pela emoção do indivíduo, vemos que as experiências emocionais vivenciadas em Japeri, formam a maneira como os alunos da Escola Municipal Ary Schiavo se relacionam com o espaço do município, como se expressam ao falar sobre ele e formam suas perspectivas em relação ao lugar e sua própria vida. Aproveitamos os estudos de Silva, sobre Geografias Emocionais para compreender esta relação de influência dos sentimentos em relação as condições do município e seus bairros com a autoestima e comportamento dos alunos, como neste trecho:

Compreendemos que os lugares exercem importante papel na maneira como nos relacionamos com o mundo e com as outras pessoas e tal influência é permeada por distintas emoções. Nesse sentido, é possível incorporar a questão das emoções como parte das práticas espaciais. Assim, ao priorizar o debate das emoções, a Geografia das Emoções busca entender os fenômenos espaciais a partir das experiências emocionais. (SILVA, 2019. p.61)

Diante das observações ao longo de vinte anos na Escola Municipal Ary Schiavo e das respostas dos alunos na entrevista realizada na unidade escolar em 2023, o presente trabalho

tem o objetivo apresentar discussão sobre a afetividade no fazer pedagógico e na aprendizagem do aluno nas aulas de Geografia no contexto do município de Japeri e os significados para o desenvolvimento da cidadania dos estudantes com base nos problemas percebidos na sua vivência diária.

## **METODOLOGIA**

Buscamos referências na pedagogia, psicologia e geografia para organizarmos o referencial teórico para desenvolver o trabalho que envolve sentimento, emoção, percepção do espaço vivido.

Na Escola Municipal Ary Schiavo trabalhamos na perspectiva da afetividade para realizar discussões e atividades de produção de textos e artes visuais como desenho, pinturas e apreciação de imagens para ensino significativo e compreensão de problemas sociais urbanos para alcançar também as competências específicas para o ensino da Geografia no Ensino Fundamental de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), como utilizar o conhecimento geográfico para entender a interação sociedade/ natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas, como também desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem. Brasil (2018)

O senso crítico que o aluno desenvolve ao produzir um texto refletindo sobre sua vida, seu bairro, sua cidade e sobre o trabalho dos governantes são importantes passos para uma formação integral do ser humano. Isso se dá quando o aluno tem lugar de fala, quando tem as suas expressões artísticas consideradas e valorizadas no processo de aprendizagem, como mostra a Figura 1 que apresenta um aluno pintando o Casarão da estação de trens de Japeri.

Figura 1 -Pintura de espaços simbólicos



Fonte: Arquivo da autora (2023)

Alunos representando espaços simbólicos do município, espaços escolhidos a partir de uma relação afetiva, neste caso positiva, pois na entrevista a principal resposta sobre o melhor de Japeri, o melhor foi representado por um espaço, a Praça do Skate. O espaço vivido em sentimentos em emoções positivas. Poderiam responder; sossego, paz, a natureza, mas relacionaram o melhor a um espaço experienciado. Um espaço que representa bem-estar, orgulho e superação, assim como o Casarão da estação de trens que faz parte do brasão do município e foi símbolo de governos municipais passados. O atual governo municipal usa como símbolo a asa delta voando no Pico da Coragem, também representado nas telas pintadas pelos alunos.

Feitas as discussões em sala de aula, entrevistas, produções de textos, apreciação de fotos e confecção de desenhos e pinturas em telas, organizamos uma exposição de trabalhos no pátio da Escola Municipal Ary Schiavo para que todas as turmas, professores e funcionários pudessem apreciar. A mostra de trabalhos ocorreu na semana de comemoração do aniversário de 32 anos do município com o apoio e permissão da Direção da Unidade Escolar e da Secretaria Municipal de Educação.

Os textos expostos na mostra foram produzidos em sala de aula seguindo a seguinte sequência:

1) “Quem sou eu?”.

Atividade em que o aluno reflete sobre suas características físicas, psicológicas, sua história de vida e tem a oportunidade de expressar sentimentos, preferências, sonhos e como se vê como indivíduo na sociedade. Apontaram nesta produção de texto o que município nasceram, dado importante, pois o município de Japeri não tem maternidade há pelo menos quinze anos, desde então as muncípes são encaminhadas para maternidades públicas de municípios vizinhos como Paracambi, Seropédica e Nova Iguaçu

Nos textos os alunos apresentaram suas músicas e cantores preferidos, esportes que gostam de praticar e o que fazem no dia a dia. Uma oportunidade para conhecer mais sobre o aluno e sua percepção de si. Oportunidade de valorizar o ser humano presente na sala de aula e elevar a autoestima.

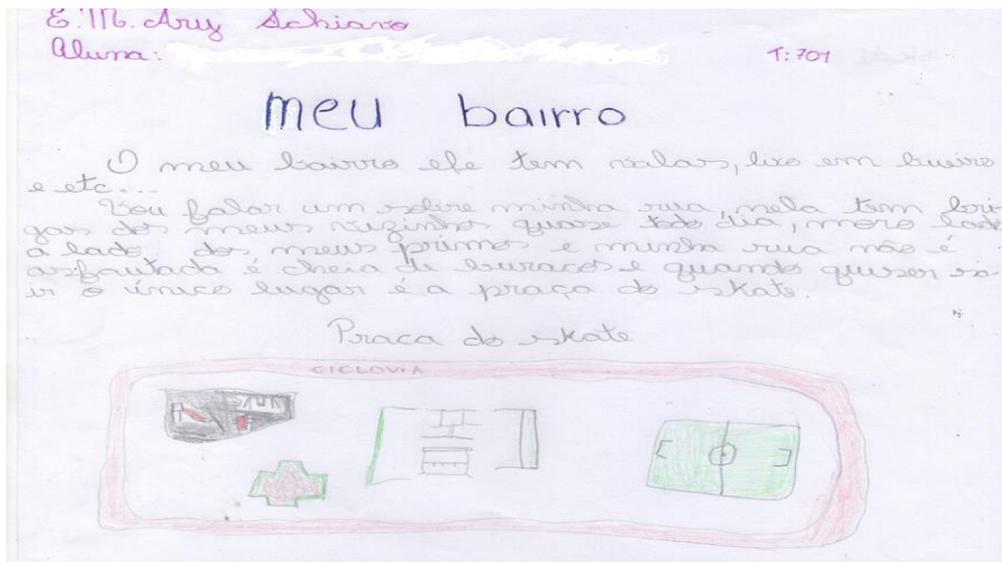
Alguns alunos quiseram ler o seu próprio texto e outros permitiram que a professora lesse para a turma. Foram respeitados aqueles que não quiseram que seu texto fosse lido para toda a turma. Foi um momento marcado pela descontração, onde os alunos falavam se concordavam com a autodescrição de personalidade do outro.



## 2) “O meu bairro”.

Os alunos produziram textos descrevendo seus bairros, o que consideram bom e o que consideram ruim, descreveram o dia a dia. Apontaram os tipos de comércio presentes no bairro, o relacionamento entre vizinhos, a falta de saneamento básico e os espaços de lazer disponíveis como mostra a Figura 2.

Figura 2 - Produção de texto



Fonte: Arquivo da autora (2023)

## 3) “Uma história em Japeri”.

Produção de textos onde o aluno descreveu um fato importante e feliz que aconteceu em sua vida no município de Japeri, destacando o espaço; igreja, praça, estação de trens e outros.

## 4) Produção de desenhos e pinturas sobre os espaços que consideram símbolos do município.

Observando os desenhos feitos em sala de aula, convidamos aqueles tinham disposição para a pintura para passarem para a tela aqueles desenhos que fizeram com lápis de cor e giz de cera no papel. Esta atividade destacou o talento dos alunos e as paisagens do município, contribuindo para a valorização Japeri e para a elevação da autoestima dos participantes.

A expressão do aluno através da linguagem do desenho, possibilita ao professor conhecer a percepção destes do espaço onde vive e as relações afetivas envolvidas na representação do lugar. Sobre isto Santos afirma que:

Quando lidamos com desenhos, estamos lidando com o aspecto visual do pensamento e da memória. [...]

O desenho reformula e recupera o potencial informacional do mundo, trazendo uma comunicação diferente da escrita, a visual. Os desenhos não são fixos e envolvem

momentos da percepção que são construídos sucessivamente (pela ação) para resultar numa expressão gráfica. (SANTOS, 2016, p.200)

5)“O que eu posso fazer?” e “O que eu espero que os governantes façam?”.

Uma produção de texto importante para reflexão ao apontar sua responsabilidade como sujeito. O que fez o aluno sentir vergonha, raiva e tristeza na entrevista, pode ser em parte sua responsabilidade. Pontuar o que os alunos podem fazer para melhoria do lugar, é indispensável para exercer sua cidadania.

Apontaram principalmente que poderiam ter cuidados com o ambiente como: não jogando lixo no chão, não jogar lixo dos rios, varrer as calçadas, fazer placas pedindo para não jogarem lixo, não vandalizar as praças e não deixar animais soltos nas ruas.

Quanto aos governantes apontaram principalmente que deveriam providenciar a rede de esgoto, asfaltar as ruas, construir mais praças, construir um hospital eficiente, colocar atendimento de dentista nas unidades de saúde, disponibilizar mais remédios nos postos de saúde.

Foi interessante a observação de uma aluna do 7º Ano do Ensino Fundamental, que escreveu que os governantes deveriam colocar papel higiênico e água no banheiro da escola para dar descarga e lavar as mãos. Reflexões cidadãs, a respeito de seus direitos que devem ser respeitados pelos governantes.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Projetos pedagógicos para o desenvolvimento da identidade local e para formação de cidadãos que buscarão melhorias nas condições de vida, envolvendo afetividade e o conceito de lugar como espaço vivido, privilegiando os bairros do município de Japeri e os seus espaços simbólicos, compreende uma importante ferramenta para a aprendizagem significativa dos alunos das periferias como a Região da Baixada Fluminense, um conceito explicado por Haesbaert, fazendo uma importante diferenciação,

Já quando colocamos nosso foco sobre a ótica espacial das relações sociais que envolvem questões de caráter mais simbólico, cultural, ou mesmo subjetivas, estaremos trabalhando com conceitos como paisagem – que, nitidamente, hoje, prioriza o campo das representações – ou lugar – que, apesar da sua maior amplitude na Geografia anglo-saxônica, em que chega a se confundir com outros conceitos, como território[...] – acaba sempre envolvendo questões que se manifestam em torno dos processos de construção identitária e/ ou espaço vivido. (HAESBAERT, 2014)

Na entrevista realizada em 2023, constatamos que o subdistrito de Japeri, gera sentimentos negativos nos alunos que explicitaram os motivos quando produziram o texto sobre os bairros, apontando as características que os afetavam também emocionalmente, gerando



sentimentos ruins quanto aos espaços de violência e falta de saneamento básico, que influenciam numa baixa estima por pertencer a um espaço desprivilegiado. Estas espacialidades significativas relacionadas com suas emoções são apresentadas por Silva, em seu trabalho sobre fotobiografias, destacando que:

A Geografia das Emoções tem por objetivo compreender nossas relações emocionais com os lugares, utilizando um arcabouço teórico e metodológico de correntes consolidadas da Geografia, como a Geografia Humanista, além de ampliar o diálogo com outras áreas do conhecimento, a fim de introduzir a discussão sobre o papel de mediação das emoções nas contradições, conflitos, transformações e outros processos espaciais. A emoção é entendida como parte da construção do conhecimento e também de espacialidades significativas. (SILVA,2020, p.259)

Quanto a aprendizagem, no texto *“Afeto que educa: afetividade na aprendizagem”*, Gisele Ferreira da Costa refletindo sobre as concepções de Henri Wallon sobre afetividade na aprendizagem afirma que,

Falar do afeto como fator do fazer pedagógico é dar sentido às formas de propor atividades e na realização das mesmas. Nos momentos de aprendizagem, a afetividade vem como compromisso do professor em atentar ao seu aluno e criar meios para que aconteça um aprendizado efetivo e significativo. Esse comprometimento é um ato afetivo, se não com o aluno, em respeito a sua opção profissional. Isto requer refletir que, apesar de todos os percalços, devem-se encontrar as brechas para desenvolver na prática aquilo que se acredita. As práticas dos professores e a sua dedicação aos alunos revelam, além de comprometimento, afeto. (COSTA, 2017)

Ao trabalhar em Japeri no Estado do Rio de Janeiro, fez-se necessário a prática da afetividade para obter resultados positivos na presença e participação dos alunos nas aulas e atividades propostas. Embora os alunos da escola em questão já estejam adaptados a sua permanência nesta ainda é frágil, por isso atitudes afetivas positivas são essenciais em contexto de pobreza e falta de recursos.

No contexto escolar, a interação entre aluno e professor favorece o desenvolvimento e o aprendizado. Pequenos gestos como um sorriso, uma escuta ativa e uma atitude respeitosa são fundamentais quando o educador investe na afetividade na relação professor aluno, pois tais elementos são combustíveis imprescindíveis para a adaptação do aluno, bem como a segurança, o conhecimento e o desenvolvimento do aluno. (COSTA, 2017)

Observamos que nestas comunidades há o professor que “merecer ser ouvido”, não que concordamos com isto, acreditamos que o professor merece ser ouvido sempre, mas nos deparamos com esta realidade e não pudemos fugir desta se quiséssemos ensinar Geografia nas escolas em que estávamos inseridos. Assim merece ser ouvido, aquele que ouve primeiro. Isto

implica na realização de atividades que serão base para avaliação e bom aproveitamento dos alunos, pois se recusavam a fazer as atividades de professores que não tem empatia culminando em baixo rendimento nas avaliações e reprovação na disciplina. Esta afetividade favorece a participação nas atividades propostas, melhor aprendizagem, melhor rendimento e aprovação. Como constatou Gisele Ferreira da Costa,

Durante décadas professores atuaram em salas de aulas sem talvez não se atentarem para aspectos afetivos e essa invisibilidade do afeto ainda se mostra presente nas relações educador/ educando e entendemos que considerando o afeto é possível ver que esse contribui favoravelmente na aprendizagem dos alunos. (COSTA, 2017)

A utilização de recursos pedagógicos além do livro didático neste contexto da educação em escolas públicas é importante para a motivação dos alunos, pois favorecem a aprendizagem significativa e a permanência do aluno nas aulas, que se tornam mais atrativas e participativas, expressões artísticas em produção de textos, desenhos e pinturas são motivações importantes para a aprendizagem como citou Clézio Santos em seu artigo sobre fanzines, “O uso de diferentes linguagens é importante no contexto de sala de aula em que as práticas pedagógicas tradicionais já não são suficientes para despertar o interesse dos educandos para a aprendizagem.” (REVOREDO; ROQUE, 2009, p.3).

As linguagens neste projeto pedagógico na disciplina de Geografia na Escola Municipal Ary Schiavo, resgatou a participação dos alunos que ganharam voz falando de si e do seu dia a dia, expressando seu dom artístico e sua criatividade. Atividades que movimentam a emoção do aluno ao buscar as lembranças para escrever, expondo acontecimentos, sentimentos e pensamentos. Como destacou Silva,

Pensar as emoções na Geografia nos permite entender diferentes contextos sociais, o nosso envolvimento com os lugares e que as emoções não se restringem a uma questão biológica, mas que nos possibilita agir no mundo, portanto, não são experiências apenas individualizadas, mas também coletivas e contextualizadas. Nossas experiências emocionais oportunizam construir memórias, pertencimentos, significados, e qualificam os lugares, sendo, portanto, parte de nossa história. (SILVA,2020, p.260)

A apreciação de imagens do município, produção de desenhos e pinturas são oportunidades de expressar sua percepção do espaço, desenvolver a identidade com o município e a valorização deste. Como escreveu Santos (2016, p.188): “A Geografia Humanista busca compreender a percepção e representação do espaço por indivíduos, entendendo seu caráter único, singular, ao mesmo tempo em que reconhece o seu pertencimento e compartilhamento a um determinado grupo cultural”.



## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os alunos participaram dos trabalhos com satisfação e empenho, fizeram uma reflexão sobre o município mostrando amadurecimento em sua percepção do espaço. Não apresentaram resistência na execução dos trabalhos e discussões, ficaram orgulhosos de ver seus trabalhos expostos para toda a comunidade escolar.

Confirmamos que na Escola Municipal Ary Schiavo, a afetividade no fazer pedagógico e a afetividade com o espaço em que o aluno está inserido resultaram em melhorias na aprendizagem, na participação dos alunos nas atividades e redução significativa da agressividade nas aulas.

A mostra no pátio da escola contribuiu para a sensibilização quanto ao município de Japeri e seus bairros, para os alunos de toda a escola e não somente para aqueles envolvidos na confecção dos trabalhos, que reagiram positivamente ao ver a mostra de 21/06/2023 a 04/07/2023.

A mostra seguiu uma ordem de trabalhos e sensibilização iniciando com o tema “Quem sou eu?”. Com um espelho posicionado entre os textos produzidos pela Turma 701, o visitante via sua imagem refletida e lia os textos com o objetivo de levá-lo a refletir sobre o tema, como mostra a Figura 3.

Figura 3 - Mostra de textos "Quem sou?" e "Meu bairro."



Fonte: Arquivo da autora (2023)

O segundo passo da mostra teve o tema “O meu bairro”. Em meio a janelas que se abrem para mostrar fotografias dos bairros do subdistrito de Japeri junto aos textos produzidos pela turma 701 do Ensino Fundamental Regular, 701 e 801 da Educação de Jovens e Adultos curso supletivo noturno.

Observamos que ao abrir as janelas, os visitantes expressavam a surpresa de ter uma imagem do município de Japeri. Parecia que não esperavam ver o município em destaque



positivo. As imagens têm um uso e valor no ensino de Geografia, é uma linguagem muito utilizada e de fácil acesso na atualidade, contribuindo se bem utilizada para uma educação de formação crítica, como conclui Novaes,

No entanto, estes usos das imagens podem estar inseridos em um contexto de maior consciência e criticidade. Buscando desenvolver uma “metodologia visual crítica”, Rose (2001) estimula uma apropriação mais consciente das imagens na difusão do conhecimento geográfico. Como “crítica”, a autora entende uma postura que busque pensar o “visual” através de uma articulação com significados culturais, práticas sociais e relações de poder. (NOVAES,2011, p.17)

Viram as imagens e leram os textos de percepções referentes ao dia a dia nos diferentes bairros de Japeri e também os textos trazendo histórias felizes, podendo por si tirar as conclusões, e suas próprias críticas ao espaço representado nas imagens.

O terceiro passo tem a pergunta “O que você sente quando fala em Japeri?”. Neste quadro foram colocados emojis expressando os principais sentimentos descritos na entrevista realizada nas turmas: tristeza, raiva, vergonha e um reflexivo contendo todas as outras respostas menos expressivas. Ao abrir a face representando o sentimento os visitantes encontravam a porcentagem de alunos entrevistados que expressaram aquele sentimento, também puderam escrever o seu próprio sentimento em relação ao município em papéis dispostos no quadro, como mostra a Figura 4.

Figura 4 - Quadro "O que você sente quando fala em Japeri?"



Fonte: Arquivo da autora (2023)

O quarto passo apresentou os símbolos de Japeri, segundo a entrevista realizada. Assim foram representados: o Casarão da Estação Ferroviária, o Campo de Golfe, a Pedra Lisa, Pico da Coragem e a Igreja Católica Nossa Senhora da Conceição. Sensibilizando para a valorização de elementos da paisagem do município podemos refletir com as considerações de Paulo Cesar da Costa Gomes em seu livro *O lugar do olhar*,



[...]o ponto de vista do observador, as composições morfológicas e as condições de exposição, ou seja, as qualidades que interferem diretamente na espacialidade do olhar. Essas formas de ver são diversas porque tornam visíveis diferentes coisas e possuem diferentes quadros espaciais para o olhar. Há vários regimes de visibilidade, construindo sínteses de experiências sensíveis e inteligíveis, elas também diversas e coabitando em nós. (GOMES, 2013, p.210)

Alunos, professores, funcionários, gestores da Escola Municipal Ary Schiavo e agentes da Secretaria Municipal de Educação, viram o município de Japeri em arte, em temas para reflexão, elevando a importância dele, contribuindo para uma mudança no olhar em relação a este. Na Figura 5, temos as telas pintadas pelos alunos do 7º Ano do Ensino Fundamental e 8º Ano da Educação de Jovens e Adultos.

Figura 5 - Quadro "Símbolos de Japeri"

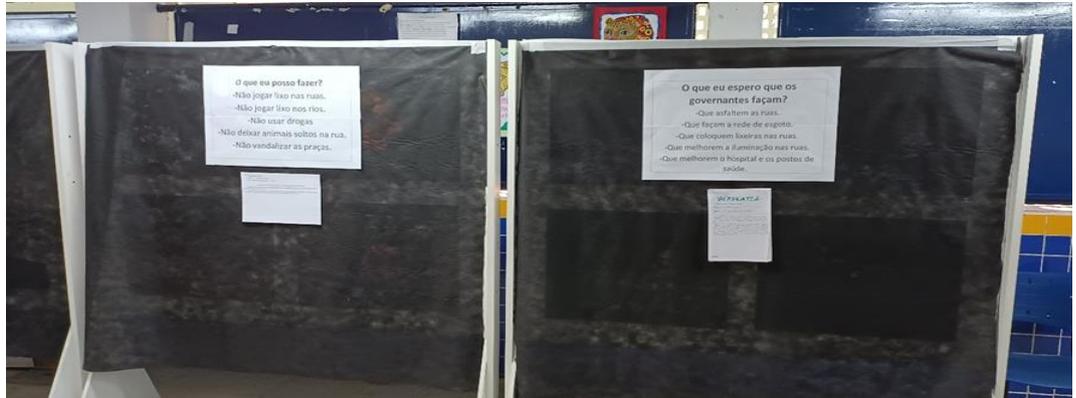


Fonte: Arquivo da autora (2023)

O quinto e último passo apresentou as duas perguntas e as respostas dos alunos sobre “O que eu posso fazer?” e “O que eu espero que os governantes façam?” Foram expostos os textos originais produzidos pelos alunos em sala de aula e dois cartazes destacando trechos que mais se repetiram nos textos construídos como mostra a Figura 6.



Figura 6 - Quadro "O que eu posso fazer?" e "O que espero que os governantes façam?"



Fonte: Arquivo da autora (2023)

O município de Japeri geralmente aparece nas mídias por situações de violência e corrupção, e ao ser representado positivamente contribui para a melhoria da autoestima dos alunos e para construção de uma afetividade positiva com o município, crendo que a educação levará estes alunos a serem cidadãos ativos na política, nos sindicatos, nas associações de moradores e outras instituições que tenham ações diretas na melhoria das condições de vida da população, como bem apontou Freire sobre o poder de intervenção da educação,

[...] a educação, especificidade humana, como ato de intervenção no mundo. É preciso deixar claro que o conceito de intervenção não está sendo usado com nenhuma restrição semântica. Quando falo em educação como intervenção me refiro tanto à que aspira a mudança radical na sociedade, no campo da economia, das relações humanas, da prosperidade, do direito ao trabalho, à terra, à educação, à saúde, quanto à que, pelo contrário, reaccionariamente pretende imobilizar a História e manter a ordem injusta. (FREIRE, 1996, p.56).

Os alunos que visitaram a mostra puderam sem a narrativa do professor, refletir e ter as suas próprias conclusões sobre o município de Japeri e seus bairros.

A emoção presente ao se olhar no espelho, ao ler os textos, ao ver as expressões do emojis, ao escrever seus sentimentos, ao ler propostas do que podem fazer e daquilo que gostariam que os governantes fizessem, foi para os visitantes da mostra de trabalhos uma experiência de aprendizagem.

Embora não tenha um texto literário como base para a produção de texto e sim imagens inspiradoras, e a própria vivência, temos como referência para estas atividades no texto “Caminhos Geoliterários relatando vivências: a trajetória de um projeto de extensão” de Silva, Fontes e Martins (2022) em que literaturas consagradas serviram para provocar produção de textos em que o aluno reflete sobre o seu espaço, o seu lugar. Ao pedir que o aluno escrevesse

uma história pessoal que ocorreu em Japeri, acreditamos que este fez um percurso, pois a maior parte dos textos descreveram um dia quando saíram de casa para um passeio na praça, um passeio na lanchonete, no Pico da Coragem, no Campo do Dragagem e outros espaços que consideram divertidos e prazerosos. Podemos considerar no futuro, utilizar uma obra literária, para inspirar os alunos na produção de textos sobre o município.

Em seu trabalho sobre caminhos geoliterários, embora focado na cidade do Rio de Janeiro, Silva, Fontes e Carvalho, em suas conclusões apontam a importância da escola para produção da cidadania, que pode ser considerada em Japeri e em uma outra cidade qualquer.

As possibilidades de leitura da cidade são inúmeras e a escola, uma das instâncias de produção da cidadania, precisa trabalhar com as diferentes formas de conceber a cidade. Ler a cidade de modo não linear, evocando outros enunciados é hoje uma questão metodológica que merece atenção. A cidade como conteúdo escolar precisa ser considerada como lugar de aprendizagens significativas. (SILVA, FONTES e CARVALHO, 2022, p.21)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que este trabalho contribuiu para aprendizagem significativa, e construção da cidadania onde o aluno mostrou que deseja ser respeitado em seu bairro, seu município e nas dependências da escola. Entenderam que como cidadãos devem receber serviços de qualidade na escola com um banheiro limpo que ofereça papel higiênico, água e sabão, quanto seu direito a medicamentos, hospital, ruas e calçadas limpas nos bairros do município. A escola e o professor têm em todas as classes sociais e principalmente junto as comunidades pobres da Baixada Fluminense o compromisso de fomentar ações que levem multiplicação de cidadãos críticos para promoção de melhorias na qualidade de vida e justiça social. Concluímos com Santos citando Cavalcanti (2002, p.37),

“[...] o ensino é um processo que compõe a formação humana em sentido amplo, apanhando todas as dimensões da educação: intelectual, afetiva, social, moral, estética, física.” Por isso, necessita estar voltado não só para a construção de conceitos, mas também para o desenvolvimento da capacidade e habilidades para operarem esses conhecimentos e para formação de atitudes, valores e convicções ante os saberes presentes no espaço. (SANTOS, 2016, p.205)

Em Japeri, pouco se tem em mobilização de associação de moradores, sindicatos ativos e outras instituições buscando melhorias nas condições de vida, por isso a escola e a disciplina de Geografia trabalhando estas questões, contribuem para a formação de cidadãos que terão em

na vontade e condições de se organizar para conquistas efetivas para a mudança social, materializada no espaço.

## REFERÊNCIAS

ASSIS, Leticia Alexandra de; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; SANTOS, Anderson Oramisio. **As contribuições da teoria de Henri Wallon para a educação**. Cadernos da Fucamp, v.21, n.52, p.60-75, 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Pensar pela geografia – ensino e relevância social**. Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2019.

COSTA, Gisele Ferreira da. **O afeto que educa: afetividade na aprendizagem**. Orientadora: Ana Rosa Costa Picanço Moreira. 2017. TCC (Graduação em Pedagogia), Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2017. Disponível em: <http://www.ufjf.br/pedagogia/files/2017/12/O-AFETO-QUE-EDUCA.pdf>. Acesso em 13 jun. 2023.

COSTA, Mary Aparecida. **Cidadania e Meio Ambiente através das aulas de Geografia: Uma experiência na Escola Municipal Ary Schiavo – Japeri/ RJ**. Orientadora: Ana Maria de Paiva Macedo Brandão. 2003. 57f. TCC (Graduação em Geografia), Instituto de Geociências, Departamento de Geografia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOMES, Paulo Cesar da Costa, **O lugar do olhar: elementos para uma geografia da visibilidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

HAESBAERT, Rogério. **Viver no limite: território e multi/ transterritorialidades em tempos de in-segurança e contenção**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.

MASSEY, Doreen. A mente geográfica. **Geografia**, UFF, Niterói, v.19, n. 40, p. 36-40, mai./ago. 2017.

NOVAES, André Reyes, Uma geografia visual? Contribuições para o uso das imagens na difusão do conhecimento geográfico. **Espaço e Cultura**, UERJ, RJ, n. 30, p. 6- 22, jul./dez. 2011.

OLIVEIRA JR, Wenceslao Machado. Grafar o espaço, educar os olhos. Rumo a geografias menores. **Pro-Posições**, Campinas, v.20, n.3, p.17-28, set./dez.2009.

SANTOS, Clézio. Os fanzines da Baixada Fluminense no ensino de Geografia como recurso didático: narrativas e grafias dos bairros. **Revista Ciências Humanas – UNITAU**, Taubaté/SP – Brasil, v.13, n.1, edição 26, p.72-81, jan./abr.,2020.

SANTOS, Clézio. O desenho do lugar: uma experiência da Geografia da infância na baixada fluminense. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, v.6, n. 11, p.185-207, jan./jun., 2016.

SILVA, A. C.; FONTES, E.M.G.; MARTINS, I. F. Caminhos Geoliterários relatando vivências: a trajetória de um projeto de extensão. In: SANTOS, Clézio dos; CARDOSO, Cristiane; QUEIROZ, Edileuza Dias de. (orgs). **Experiências inovadoras em Geografia: ensino e formação docente**. Rio de Janeiro/RJ: Autografia, 2022. p.1-22.

SILVA, Marcia Alves Soares da. Por uma geografia das emoções. **Geographia**, UFF, Niterói, v.18, n.30, p.99-119, 2016.

SILVA, Marcia Alves Soares da. **O eu, o outro e o(s) nós: geografia das emoções à luz da filosofia das formas simbólicas de Ernst Cassier (1874-1945) e das narrativas de pioneiros da igreja messiânica mundial**. 2019. Orientador: Prof. Dr. Sylvio Fausto Gil Filho. Tese (Doutorado em Geografia), Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2019.



XV  
ENAN  
PECE

ENCONTRO NACIONAL DE  
PÓS-GRADUAÇÃO E  
PESQUISA EM GEOGRAFIA

SILVA, Marcia Alves Soares da. Pensar e sentir para (re)existir: Geografias emocionais e fotobiografias de estudantes de Geografia. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, v.10, n.20, p.258-283, jul./dez.,2020.